

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014



## UNIDADE TEMÁTICA

**Avaliação da aprendizagem: dimensões e práticas**

**Professora: Elisabete Luisa Candido  
Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano**

**PONTAL DO PARANÁ  
2014**

# **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

## **UNIDADE TEMÁTICA:**

**Avaliação da aprendizagem: dimensões e práticas**

Elisabete Luisa Candido – Professora/PDE 2014

Orientadora: Prof. Msc. Roseneide Batista Cirino – UNESPAR Campus Paranaguá

**PONTAL DO PARANÁ**

**2014**

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica

<b>Título:</b> Avaliação da aprendizagem: dimensões e práticas	
<b>Autor:</b> Elisabete Luisa Candido	
<b>Disciplina/Área:</b> (ingresso no PDE)	Gestão escolar
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano
<b>Município da escola:</b>	Pontal do Paraná
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Paranaguá
<b>Professor Orientador:</b>	Msc. Roseneide Batista Cirino
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	Unespar – Campus Paranaguá
<b>Relação Interdisciplinar:</b> (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	
<b>Resumo:</b> (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	Com a necessidade de romper com práticas e concepções equivocadas de avaliação é preciso compreender sua importância no fazer pedagógico. Este material visa contribuir para a possibilidade de um novo olhar sobre a avaliação e a prática pedagógica. Prática esta que deve subsidiar o desenvolvimento da aprendizagem do educando. Tem o objetivo de estudar e debater o tema avaliação no interior da escola, com vistas a superar contradições entre teoria e prática, através de interação com os professores e diferentes segmentos da comunidade escolar, a partir de discussões pautando os problemas que venham surgir no debate.
<b>Palavras-chave:</b> (3 a 5 palavras)	Avaliação, aprendizagem, prática,
<b>Formato do Material Didático:</b>	Unidade Temática
<b>Público:</b> (indicar o grupo para o qual o material didático foi desenvolvido: professores, alunos, comunidade...)	Professores, direção, pedagogos...

## 1 APRESENTAÇÃO

Nesta unidade temática serão abordados elementos da avaliação tendo como foco o desenvolvimento da aprendizagem do educando. Busca-se através de discussões, reflexões teóricas e metodológicas direcionar a prática pedagógica e a avaliação num processo mais democrático e justo, prevalecendo a igualdade e a inclusão.

Apoiando em Vasconcelos (2006) avaliar é parte integrante do processo de desenvolvimento da aprendizagem é a atividade que busca a melhoria do aprendizado do aluno.

Tendo em vista que a avaliação da aprendizagem é parte integrante de todo o processo de ensino e, a necessidade de romper com práticas tradicionais a preocupação é que se possa ter a possibilidade de um novo olhar sobre a avaliação e a prática pedagógica.

Em outras palavras, o direcionamento da aprendizagem deve ser uma preocupação constante, mesmo com exaustivas discussões, este ainda é um grande desafio aos educadores criar um elo entre a teoria e a prática com o fim de acabar com o desencontro no cotidiano escolar.

Com base em Silva; Hoffmann; Esteban, (2010, p.13) é fundamental dominar o que se ensina e, qual a relevância social e cognitiva do que é ensinado para definir quais serão os critérios a ser avaliado.

O fundamental desta discussão é ter clareza acerca da intenção da escola, do planejamento e da prática a ser desenvolvida na sala de aula pelo docente levando em consideração qual é o verdadeiro papel da escola.

Portanto, este material tem como objeto propor reflexões, aos professores, acerca do tema avaliação no interior da escola, com vistas a superar contradições entre teoria e prática, através de interação com os professores e diferentes segmentos da comunidade escolar tendo como pauta os problemas do cotidiano.

## **MATERIAL DIDÁTICO**

O tema avaliação da aprendizagem tem a pretensão de discutir a teoria e a prática dos educadores, identificando a função da avaliação da aprendizagem na escola e, compreendendo sua importância para uma aprendizagem crítica, efetiva e criativa. Será delineado por textos teóricos sobre avaliação da aprendizagem com o fim de discutir a avaliação e a sua relação com os aspectos do trabalho pedagógico.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

O ato de avaliar permite ao professor e ao aluno o acompanhamento da aprendizagem e a tomada de consciência dos avanços da aprendizagem, do que o aluno aprendeu e o que se encontra em processo. Segundo o minidicionário Luft (2001) avaliar significa: determinar o valor ou a valia de; apreçar; orçar; fazer ideia de; ajuizar. Teoricamente,

(...) a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona as novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento (HOFFMANN, 1996, p. 18)

É um momento apropriado, oportuno, naturalmente parte integrante dos procedimentos de aprendizagem. Kraemer (2005) afirma que a avaliação é momento necessário no ensino/ aprendizagem e exige do educador estar preparado para compreender e observar se aprendizagem foi alcançada.

Conforme Fernandes (2009, p. 83) “a avaliação deve ocorrer junto dos alunos permitindo ao professor compreender os processos que é utilizado na resolução das tarefas.”

Ao avaliar o primordial é observar se o aluno aprendeu ou não, portanto deve ser um instrumento da prática pedagógica para analisar e refletir como está se desenvolvendo a aprendizagem considerando-se que o processo de aprender não se dissocia do processo de ensino, assim sendo, pode-se dizer que a avaliação permite analisar o ensino e aprendizagem.

Segundo Luckesi (2008, p.173) “avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.” Em outras palavras o ato de avaliar começa no início do processo quando o professor planeja a aula, durante o processo na mediação do conhecimento e com o diagnóstico do conteúdo ministrado e, se necessário o docente intervém para que seja superado as dificuldades do aluno. Desta maneira o educador contribui para que ocorra aprendizagem efetiva.

“O grande desafio colocado para a escola, hoje, é favorecer a aprendizagem da totalidade de alunos, especialmente, daqueles vindos das camadas populares” (VASCONCELLOS, 2005, p.89). Portanto, de grande maioria dos alunos da escola pública.

Nesse contexto, deve se pensar a avaliação numa perspectiva democrática, que rompa com os paradigmas da lógica de classificação, de exclusão social para que desta forma o educador não mais reproduza desigualdade social. Ao garantir a aprendizagem, no ato avaliativo, o professor se põe a serviço da transformação social ao passo que perceba que avaliar é auxiliar o aluno na construção do conhecimento.

A avaliação é um subsídio, um mecanismo de acompanhamento da ação pedagógica, esta deve permitir que ocorra a aprendizagem. Deve se dar em função da inclusão, da formação humana e não a exclusão, a seletividade. A avaliação segundo Libâneo:

(...) é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Nesse sentido é preciso conhecer as dimensões da avaliação conduzida em sala de aula e podem ser: diagnóstica, formativa, somativa e dialógica. Entende-se que ao compreender essas dimensões da avaliação o professor possa contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem, mas, sobretudo, repensar sua prática de ensino. Na sequência, apresenta-se as definições do que seja a avaliação diagnóstica, formativa, somativa e dialógica.

## 2.2 O QUE É AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA?

A avaliação **diagnóstica** é a investigação sobre o percurso que o aluno fez durante o processo de construção de conhecimentos, proporciona, a superação das dificuldades e o avanço na aprendizagem.

Para Kraemer (2005) a avaliação diagnóstica tem o intuito de averiguar a aprendizagem no sentido de evitar dificuldades futuras, permitindo resolver situações presentes. Além disso, tem o objetivo de informar ao professor o que ele deve rever em sua prática pedagógica, ou seja, agregar novas estratégias e metodologias promovendo assim, o objetivo maior da escola que consiste em possibilitar a aprendizagem efetiva aos educandos. Nesse sentido, Demo (2005, p. 42) menciona que,

a avaliação começa no primeiro dia do semestre e qualifica-se como um processo de acompanhamento permanente do desempenho do aluno, implicando no professor cuidado extremo pelo direito de aprender bem, e no aluno a confiança de estar progredindo todo dia, ou seja, se não tiver desempenho adequado, de encontrar o suporte a que tem direito para se recuperar.

Com base nas ideias do autor fica claro que a avaliação deve ser realizada durante todo o processo de aprendizagem, ou seja, diagnosticar diariamente a aprendizagem do educando percebendo se houve avanço ou se há dificuldades a serem superadas. Exemplificando poderia se pensar o quanto o aluno conhece sobre os diferentes períodos literários, através de instrumento avaliativo, para caracterizar a situação inicial dos alunos e de onde o professor deverá iniciar as discussões do conteúdo de literatura. Somente assim o educador, a posteriori, conseguirá definir se, na situação pós conteúdos, esse aluno evoluiu da situação inicial de conhecimentos de literatura. Para GIL a avaliação diagnóstica:

constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas (GIL, 2006, p. 247).

Essa avaliação é realizada, normalmente, no início do ano letivo em que o professor tem a curiosidade de diagnosticar nível de conhecimento que o aluno já tem. É necessário que a avaliação diagnóstica ocorra durante toda a ação



pedagógica, em todo o processo de construção e desenvolvimento de aprendizagem.

### 2.3 O QUE É AVALIAÇÃO FORMATIVA?

A avaliação **formativa** busca fornecer a informações ao aluno quanto a sua aprendizagem, suas dificuldades ou avanços percorridos durante o desenvolvimento de sua aprendizagem. Para tanto, é necessário que o professor forneça devolutivas ao aluno, isto é através do diálogo informar o caminho percorrido e o que precisa ser superado com isso ajudará o aluno a refletir a sua trajetória percorrida.

Conforme Fernandes (2009) a avaliação formativa deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, pois, é durante o processo que se deve mobilizar ações para que os alunos sintam-se motivados a ultrapassar barreiras no processo de aprender. Esse processo avaliativo ocorre quando o professor lança mão de um instrumento avaliativo, com sua turma, com o enfoque não na nota pela nota, mas, pela necessidade de recuperação contínua de conteúdos até que o aluno atinja o conhecimento satisfatório, segundo suas possibilidades e limites. Sobre isso, Gil afirma que,

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir (GIL, 2006, p. 247-248).

Pode se afirmar que a função desta avaliação é melhorar a aprendizagem, independente, da nota, o principal objetivo é melhorar o processo de ensinar e aprender. E todas as dificuldades e avanços devem ser partilhados entre professor e aluno para que ambos, quando necessário, revejam seu papel diante do processo de aprendizagem.

Na prática, o que tem ocorrido é um processo avaliativo como um fim em si mesmo aonde as notas são entregues à secretária por, serem obrigatória, e o aluno e a família recebem o boletim escolar com as notas, porém, o aluno não é informado qual é sua dificuldade e, tampouco, o que ele pode avançar.

## 2.4 O QUE É AVALIAÇÃO SOMATIVA?

A avaliação **somativa** serve para classificar os alunos de acordo com o seu aproveitamento. É a verificação de seu aprendizado lhe atribuindo uma nota. Sob o olhar de Kraemer (2005) a avaliação somativa classifica o aluno ao final de um período, de acordo com o nível de aproveitamento de aprendizado. Como se constata o objetivo desta avaliação é a classificação através de testes e tarefas não havendo orientação ao aluno de como ele pode melhorar seu aprendizado, apenas atribui notas, não há preocupação com a reorganização do processo de ensino. Ainda nesse sentido, Fernandes alerta que,

(...) a avaliação somativa é uma concepção que, conseqüentemente, tende a dar mais relevância às funções de classificação, de ordenação, de seleção ou de certificação e, por isso mesmo, não dá destaque à qualidade dos processos de aprendizagem nem aos contextos em que esta se desenvolve (FERNANDES, 2009, p.92)

Numa avaliação somativa indiferente do instrumento utilizado ou do processo, o aluno será classificado de acordo com a quantidade de acertos ou nota que tenha atingido. Na prática, numa prova de Língua Portuguesa com ênfase em aspectos de análise linguística, só será considerado aprovado ou apto se acertar determinado número de questões. Esta é a avaliação que se pratica, cotidianamente, nas escolas, de forma naturalizada, que discutir sobre outras possibilidades dimensionais da avaliação da aprendizagem pode ocasionar num enorme desgaste.

## 2.5 O QUE É AVALIAÇÃO DIALÓGICA?

Avaliação **dialógica** se realiza pelo diálogo entre professor e aluno, tem por objetivo investigar se o aluno conseguiu avançar na aprendizagem. Nesse processo, o professor busca informações para analisar situações de aprendizagem. A avaliação, nessa lógica, é espaço de mediação/aproximação/diálogo entre as formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos (SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2010, p.15).

Esta forma de avaliação pode ocorrer por meio de debates coletivos integrativo, acolhendo cada aluno que manifestar desconhecimento ou curiosidade dentro do debate, um espaço para promover o desenvolvimento do aluno,

transformando os equívocos em acertos ou aprendizagens. Nesse processo, não se descaracteriza a possibilidade do registro que pode ser pela gravação do debate ou mesmo pela ação de um relator, ou, ainda, pela ação mediadora do professor que vai fazendo os apontamentos acerca dos posicionamentos e argumentos de cada aluno. Hoffmann aponta o caminho para uma avaliação dialógica:

Os alunos pedem socorro. Os professores também pedem socorro para resolver suas angústias em avaliação. O caminho é o diálogo. Não há educação sem diálogo, e o verdadeiro diálogo pressupõe retorno, interlocução, reconstrução conjunta das práticas avaliativas (HOFFMANN, 2005, p.25)

Através do diálogo pode haver a troca de informação permitindo tanto ao aluno quanto ao professor crescerem neste processo de ensino e aprendizagem. É preciso democratizar esta escola que é tão discutida, que deve ser inclusiva, justa, contextualizada.

Para tanto, parte-se do pressuposto de se construir um novo olhar sobre a avaliação e a aprendizagem onde educador e educandos estejam juntos nesta caminhada, buscando alternativas para as necessidades e dificuldades encontradas neste percurso e assim construindo uma escola para todos.

### **3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO**

Refletindo sobre as práticas de avaliação e o Projeto Político Pedagógico, enxerga-se uma ausência de sincronização existente entre ambos, o que é realizado no dia-a-dia escolar não é o que consta nos documentos que fundamentam a prática pedagógica. O que está sendo praticado pouco avançou, serve apenas para classificar os alunos por meios de notas para aprovação ou reprovação, por isso, é urgente mudar o que vem se praticando. É necessário pensar qual a verdadeira função da avaliação na escola, para que seja promovido a aprendizagem efetiva.

É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares. Esse projeto e sua realização explicitam, assim, a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e indicam que sujeitos se quer formar para a sociedade que se quer construir (SEED, 2008, p.31).

Uma vez que a SEED estabelece que todas as escolas públicas do estado organizem seus PPPs orientados por uma concepção de escola pública democrática e de qualidade, os educadores devem conhecê-la para fundamentar sua ação pedagógica. Contudo, no meio escolar nem sempre é praticado a concepção defendida nos documentos oficiais. Logo, não difundindo os fundamentos da prática pedagógica tampouco a concepção de avaliação dessa pedagogia, a priori definida pela SEED/PR, o que se efetiva é um trabalho descontextualizado.

Esse desencontro ocorre devido a falta de conhecimento destes documentos e fundamentos que são um elo entre a teoria e a prática docente. Assim, a ação de ensinar e o processo avaliativo não rompem com o sistema seletivo. A avaliação acaba se tornando um problema devido ao alto índice de notas vermelha repercutindo como fracasso, pois, a prioridade é a avaliação somativa que torna urgente a necessidade de se repensar sobre a avaliação da aprendizagem.

A indicação da necessidade de mudança nos remete à necessidade de envolvimento dos sujeitos como tal processo; para haver mudança é preciso, segundo Vasconcelos (2005) compromisso com uma causa, que pede tanto a reflexão, a elaboração teórica, quanto à disposição efetiva, o querer. Ainda, de acordo com Vasconcelos:

O professor que está engajado no processo de mudança da avaliação tem duas grandes tarefas: comprometer-se verdadeiramente com a aprendizagem de todos os alunos, com a efetiva democratização do ensino. Romper com a ideologia e práticas de exclusão; abrir mão da avaliação classificatória como alternativa pedagógica (VASCONCELLOS, 2005, p. 84).

Este é o grande desafio mudar a prática de avaliar arraigada, na escola, para uma prática que impulse o processo de construção dos conhecimentos e no qual o aluno acompanhe seu processo de construção. Ao analisar o PPP do Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano “compreende-se que o mesmo aponta que a avaliação pressupõe tomada de decisão. O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.” (PPP, 2013, p.32). Supõe-se que se essa dimensão formativa fosse assumida pelo professor, o aluno poderia reorganizar sua aprendizagem e, nesse processo, ambos estariam preocupando-se em melhorar a aprendizagem efetiva. Da análise do disposto no PPP e no que se evidencia, na escola, pode-se afirmar com Furlan (2007), que a

avaliação nem sempre é realizada com naturalidade do dia a dia. “Comumente é tendenciosa e arbitrária, seus instrumentos são limitados e os resultados mal usados” (FURLAN, 2007, p.40).

Ainda com base no PPP (2013, p.43) a avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, a mesma é contínua, cumulativa e processual. O PPP guarda uma importante relação com o disposto na Deliberação nº 07/99 que dispõe sobre a avaliação no estado do Paraná.

Desses dispositivos, pode-se inferir acerca da necessidade de que o professor, em sua prática docente, utilize a avaliação diagnóstica, uma vez que está explícito no PPP que o mesmo deve diagnosticar o nível de aprendizado do aluno e, está deve ocorrer, permanentemente. Assim, a “função da avaliação é ajudar a construir a aprendizagem e a interferir ativamente em uma situação em curso” (FURLAN, 2007, p.41).

No dia-a-dia da ação pedagógica este momento tão importante é esquecido, há uma preocupação em cumprir planejamento, deixando assim de existir este acompanhamento tão fundamental que consiste em investigar e fornecer informações sobre o processo de aprendizado do educando.

Com base no PPP (2013, p. 30) O professor é mediador dos conhecimentos trazidos pelos alunos com o conhecimento elaborado. No âmbito desta discussão e, conforme o PPP entende-se que o educador, também, deve utilizar da avaliação dialógica no processo de ensinar e avaliar.

Em nossa prática escolar, hoje, usamos a denominação de avaliação e praticamos provas e exames, uma vez que esta é mais compatível com o senso comum exigido pela sociedade burguesa e, por isso, mais fácil e costumeira de ser executada (LUCKESI, 2008, p.171).

Nesse sentido, percebe-se que o processo avaliativo precisa levar em consideração o ritmo de cada aluno e, conforme a citação do PPP o diálogo deve fazer parte do ato de ensino e aprendizagem permitindo, assim, uma ação ativa dos envolvidos no processo podendo transformar equívocos em acertos de maneira inclusiva, acolhedora, em que o aluno se sentirá motivado a participar ativamente de sua aprendizagem, melhorando e avançando na construção de conhecimento.

A natureza da interação e comunicação entre professores e alunos é, absolutamente, central porque os professores têm que estabelecer pontes entre o

que se considera ser importante aprender e o complexo mundo dos alunos (FERNANDES, 2009, p.60).

Em outras palavras através do diálogo, da interação rompe com o autoritarismo assumindo compromissos recíprocos com a aprendizagem.

É através da comunicação que todos os alunos devem tomar consciência de seus progressos e/ ou dificuldades em relação às aprendizagens que têm de desenvolver. É através da comunicação que os professores também poderão perceber as alterações que necessitam fazer para que seu ensino vá ao encontro das necessidades dos seus alunos (FERNANDES, 2009, p. 96).

O ideal seria o professor realizar a prática do retorno sobre o aprendizado criando condições de orientar e melhorar a aprendizagem. De acordo com o PPP:

o resultado da avaliação proporcionará dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino, caso haja necessidade. A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero) ( PPP, 2013,p. 43).

Sobre essa questão requer compreender como uma tarefa dedicada em que o educador repense sua prática pedagógica aonde o mesmo verifica se suas estratégias e metodologias foram adequadas para desenvolver e construir novos conhecimentos no educando. No entanto, os registros em notas tem sido a maior preocupação no cotidiano escolar sendo expresso através da avaliação somativa.

Argumenta-se, nessa produção didática a necessidade de os educadores romper com a dimensão somativa da qual é praticada, comentada e discutida no dia a dia escolar, para atuar numa perspectiva mais participativa e reflexiva contribuindo para a aprendizagem e o processo de formação humana, entendendo-se, que o professor, também, se encontra no processo de formação humana.

#### **4. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E A INFLUÊNCIA NO FAZER DOCENTE**

A postura do professor adotada na prática pedagógica nem sempre é aquela idealizada para uma ação em que avaliação seja um momento de crescimento do aluno, de comunicação e interação entre aluno e professor.

O educador precisa entender a importância de seu papel perante o fazer

pedagógico, bem como compreender o porque avaliar. Para isso ele precisa refletir e traçar novos caminhos para que ocorra a melhoria e apropriação do saber elaborado. E quando se fala em novos caminhos é ter o olhar voltado para o conteúdo, objetivo, estratégias, metodologias, concepções implícitas no planejamento da ação pedagógica e, de que maneira se está avaliando o aluno. Hoffmann ressalta,

uma prática avaliativa coerente, exige do professor uma visão, ao mesmo tempo, ampla e detalhada de sua disciplina. Visão essa que lhe permita vislumbrar novas questões e possibilidades de investigação a serem sugeridas para o educando e a partir das quais se dará a continuidade e o aprofundamento de cada área do conhecimento (HOFFMANN, 1996, p.21).

Nesse contexto, fica claro a importância de se debater o processo avaliativo no interior da escola, devendo ser transparente, podendo assim realizar o ajuste da ação docente e criando condições para aprendizagem, então é fundamental o planejamento estar aliado nessa busca de desenvolver e construir uma aprendizagem significativa.

Planejamento e avaliação são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. Enquanto o planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redirecionamentos que venham a ser necessários no percurso da ação (LUCKESI, 2008, p.165).

Desse modo, deve pensar nos critérios e instrumentos a utilizar, pois estes também influenciam o fazer docente. O critério na avaliação dimensiona a qualidade do aprendizado, é através dele que se observa o conhecimento que se deseja que o aluno alcance. É a orientação do ensino e tem a finalidade de acompanhar a aprendizagem do aluno.

Ao analisar os avanços e as dificuldades dos educandos no processo de ensino para a aprendizagem, o educador tem indicação de como deve orientar a sua ação, visando aperfeiçoá-la (FURLAN, 2007, p.45). Em outras palavras os critérios têm o propósito de acompanhar a prática pedagógica e auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Estes devem ser discutidos e definidos com os alunos, coletivamente, com a turma para que cada educando tenha claro de como será avaliado.

A Deliberação nº 007/99, em seu Artigo 2º parágrafo Único estabelece que,

“os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular do estabelecimento de ensino”.

Com base na Deliberação constata-se que deve ser transparente a definição dos critérios sendo que estes devem fazer parte dos documentos que fundamentam a ação pedagógica. O PPP e as Diretrizes Curriculares explicitam a necessidade de um processo democrático, daí a necessidade de transparência, de participação coletiva da turma.

O critério é o que se espera do aluno ao trabalhar determinado conteúdo, o professor vai observar através do critério definido, no ato avaliativo, se o aluno avançou na compreensão de determinado conhecimento.

A avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática para que seja qualitativa e contextualizada (SIVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2010, p.15).

Através da avaliação e os critérios que já foram discutidos, previamente, o empenho deve ser para o desenvolvimento da aprendizagem efetiva, sendo este o objetivo maior de todo o fazer pedagógico.

Quanto aos instrumentos de avaliação esses se constituem em mecanismos utilizados para avaliar a aprendizagem de determinado conteúdo, sendo um meio de o professor obter informações acerca do aprendizado que o aluno conseguiu desenvolver e, se necessário, realizar mudanças na ação pedagógica.

O educador pode valer-se de diferentes instrumentos avaliativos, desde que sob a perspectiva de discutir com os educandos os resultados obtidos e utilizar a avaliação para melhorar as atividades de ensino e de aprendizagem (FURLAN, 2007, p.47).

Pode-se afirmar que o educador precisa discutir os resultados obtidos com os educandos envolvendo todos no processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para a valorização dos saberes do educando. O objetivo dos instrumentos de avaliação é levantar dados da realidade “em cima dos quais se dará o julgamento e os encaminhamentos necessários” (VASCONCELLOS, 2005, p.128).

Com base em Vasconcellos é possível afirmar que os instrumentos são a forma e ou o mecanismo que o professor vai utilizar para acompanhamento da aprendizagem do aluno, sendo que o professor não pode utilizar um único



instrumento. Uma diversificação pode garantir uma melhor constatação.

A diversificação dos instrumentos avaliativos tem a função estratégica na coleta de um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagem (SIVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2010, p.16).

Nesse sentido, o ideal é uma variedade de instrumentos, porém devem ser planejados, pensando nas metodologias, na realidade do aluno, além disso, o professor precisa ter claro que a intenção de qualquer instrumento é fornecer subsídios para compreender a aprendizagem.

A discussão sobre o instrumento preparado pelo professor tem se revelado um bom caminho de formação em avaliação, uma vez que possibilita a reflexão a respeito do que ele quer (ajuda a clarear as finalidades do ensino) e sobre o que realmente está exigindo dos alunos (VASCONCELLOS, 2005, p.130).

Nessa perspectiva, o papel de mediador do professor é imprescindível, pois, é por meio de uma avaliação diagnóstica, dialógica e formativa que os professores têm a possibilidade de coletar dados concretos das condições de aprendizagem dos alunos, pensar a sua própria prática e redimensioná-la, sempre que necessário.

“Ensinar” algo significa variar muito e sempre os contextos em que a aprendizagem é realizada para que os significados que o aluno constrói jamais fiquem vinculados a apenas um contexto e, em decorrência, “avaliar” a aprendizagem significa valer-se de uma grande diversidade de atividades que possam colocar o conteúdo em que se quer ver apreendido em diferentes contextos particulares (ANTUNES, 2013, p.32).

Muitas vezes os conteúdos são apresentados fora do contexto do aluno e utilizando um determinado instrumento avaliativo que permite apenas quantificá-lo, dessa forma, o referido instrumento não auxilia na compreensão das do aluno.

Vasconcellos aponta que muitos professores consideram que mudaram totalmente seu processo de avaliação só porque agora fazem “muitas” avaliações; já vimos que não basta alterar a quantidade, se o tipo de proposta não é qualitativamente superior e, principalmente, se não se altera a postura diante dos resultados (VASCONCELLOS, 2005, p.124).

A diversidade de instrumentos se justifica pela necessidade do professor como mediador do processo de avaliação, compreender, identificar quando um aluno ou grupos de alunos, que não foram bem numa prova dissertativa de gramática, tenham utilizados, coerentemente, os mesmos conceitos numa redação, por exemplo.

Uma avaliação significativa será aquela em que o educador planeja e analisa sua prática, com critérios e instrumentos debatidos e definidos com todos os envolvidos nesta ação, sendo um processo transparente que possibilite demonstrar avanços, dificuldades e o que fazer para a melhoria da aprendizagem.

## 5 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Levando em conta que o objetivo da pesquisa é intervir na prática pedagógica e superar as dificuldades encontradas referentes a avaliação da aprendizagem, tornou-se assim a intenção em estudar os fundamentos teóricos de avaliação, também, tem o propósito de debater, refletir e lançar um novo olhar na prática pedagógica e na prática de avaliação da aprendizagem do processo de ensino.

### DADOS DA PESQUISA-AÇÃO RELIZADA COM OS DOCENTES

#### **Avaliação:**

- processo de verificação do aprendizado dos alunos. Investigar o que os alunos já aprenderam e buscar recomeçar novas etapas;
- uma medida ou forma de mensurar o processo de ensino aprendizagem;
- processo que visa o reforço do ensino aprendizagem;
- avaliar o meu ensinamento aos alunos;
- é a forma de perceber se o aluno está aprendendo e qual seu nível de aprendizado.

#### **Instrumentos de avaliação que utiliza:**

- diversos, desde a prova objetiva até a avaliações orais;
- debates, participação, tarefas, correção individual e coletiva;
- vários, participação, interesse, e meios como avaliações, seminários, pesquisas;
- seminários, trabalhos em grupos, jogos pedagógicos, entrevista na comunidade, provas, exercícios avaliados, produções de textos;
- seminários, debates, relatórios, participação em aulas práticas e teóricas.

#### **Concepção de avaliação no P. P.P:**

- avaliação paralela;
- instrumento de emancipação do aluno;
- avaliação diagnóstica e continua;

- de medir o conhecimento e possibilitar o desenvolvimento de múltiplas habilidades do alunado;
- as etapas que temos que avaliar pois, sem objetivo não precisaria do P.P.P.

### **A avaliação consiste num problema em sua prática pedagógica?**

De cinco professores que responderam o questionário todos disseram que a avaliação não é um problema em sua prática pedagógica.

### **Dificuldades encontradas na prática pedagógica:**

- falta de participação dos alunos, professores desmotivados, critérios mais claros quanto a proposta curricular;
- burocracia, proibições, legislação (ECA), falta de interesse dos alunos;
- participação dos alunos, interesse dos mesmos e da família sobre a importância da educação;
- falta de interesse dos alunos, estrutura escolar precária;
- fazer com que o educando preste atenção e participe.

## **5.1 AÇÕES METODOLÓGICAS**

### **1º – Encontro**

Apresentação do projeto a comunidade escolar, no início do ano letivo de 2015, por meio de slides e conversa com a comunidade escolar.

Vídeo- Avaliação da aprendizagem – Entrevista com Prof. Luckesi . Link do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=PXA6g9ISHYU> acesso em 13/12/2014.

Para discutir em grupos e em seguida registre: "o que interessa ao realizar a avaliação?"

### **2º e 3º- Encontro**

Grupo de discussão sobre as dimensões da avaliação: formativa, somativa, diagnóstica e dialógica.

Apresentação em slides de fundamentos teóricos sobre avaliação numa perspectiva emancipadora, de tendências pedagógicas que influenciam o fazer docente.

Utilizar para as discussões: fichas 1, 4, 5, 6.

Após as discussões propõe-se aos professores em grupos por áreas de conhecimentos a elaboração de um mural aonde conste o *feedback*

O que fazemos	O que teríamos que fazer

#### **4º e 5º- Encontro**

Apresentação do filme- Entre os muros da escola. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=7s9Kc2ihsg> acesso em 13/12/2014.

Questões para discutir

O filme discute a relação professor- aluno, repense como é no dia-a-dia essa relação com os alunos e o que poderia mudar.

O filme mostra uma realidade. Agora pense em nosso cotidiano, é diferente? Qual é o papel da escola?

Debater a avaliação praticada hoje e perspectivas de possíveis mudanças na ação pedagógica.

O grupo deve escolher alguém para realizar o registro das discussões.

#### **6º- Encontro**

Ficha 2 para refletir

Oficina - A avaliação consiste num problema em sua prática pedagógica?

Nesta oficina será feito uma dinâmica para refletir a questão. Em duplas os professores vão conversar e pensar na questão e em seguida cada dupla deve apresentar suas reflexões podendo ser encenação, fala, desenhos, enfim, a dupla vai escolher a maneira de expor seus pensamentos a grupo.

#### **7º- Encontro**

Fazer um paralelo entre o PPP e a Deliberação N° 007/99 a respeito da avaliação da aprendizagem. Finalizar com debate num grande grupo.

## **8º- Encontro**

Nesse momento discutir aspectos relacionados aos critérios e instrumentos de avaliação, elementos necessários no fazer docente.

A partir das discussões propõe-se uma Oficina para organização de avaliações formativas, somativas, diagnóstica e dialógica.

Para finalizar o vídeo- Em ação:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17513>

acesso em 13/12/2014.

As ações acontecerão na semana pedagógica, em reuniões pedagógicas, em momentos de hora atividade, enfim durante o ano de 2015.

Participarão professores, pedagogos, direção e demais membros da comunidade que queirão participar das discussões e reflexões.

Os recursos a serem utilizados serão slides, vídeos, filmes, trechos textuais.

### **PONTOS PARA DISCUTIR:**

Ficha 1

"a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar."(LIBÂNEO, 1994, p. 195)

Ficha 2

Segundo Luckesi (2008, p.173) “ avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.”

### Ficha 3

Nas práticas de avaliação e no Projeto Político Pedagógico enxerga-se uma ausência de sincronização existente entre a proposta pedagógica e o que é realizado no dia-a-dia escolar, por isso, é urgente mudar o que vem se praticando, é necessário pensar qual a verdadeira função da avaliação na escola para que seja promovido a aprendizagem efetiva.

### Ficha 4

"a avaliação começa no primeiro dia do semestre e qualifica-se como um processo de acompanhamento permanente do desempenho do aluno, implicando no professor cuidado extremo pelo direito de aprender bem, e no aluno a confiança de estar progredindo todo dia, ou seja, se não tiver desempenho adequado, de encontrar o suporte a que tem direito para se recuperar."(Demo,2005, P. 42)

### Ficha 5

**A Avaliação Dialógica tem o foco no diálogo entre educador e educando e serve para o professor conversar com os alunos, ouvir as críticas e sugestões e assim identificar as dificuldades dos alunos podendo realizar mudanças no fazer pedagógico. Luckesi, (2008, p.172) define essa função da avaliação “como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.”**

### Ficha 6

"A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir." (GIL, 2006, p. 247-248).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. 10º edição. Petrópolis: Vozes editora. 2013.

Avaliação da aprendizagem – Entrevista com Prof. Luckesi. Link do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=PXa6g9ISHYU> acesso em 13/12/2014.

DEMO, Pedro. **AVALIAÇÃO SOBRE O OLHAR PROPEDÊUTICO**. 6º edição. Campinas. Papirus editora.2005.

Entre os muros da escola. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=7s9Kc2ihsyg> acesso em 13/12/2014.

Em ação. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17513>  
acesso em 13/12/2014.

FERNANDES, Domingos. **AVALIAR PARA APRENDER**: fundamentos, práticas, e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.

FURLAN, Maria Ignez Carlin. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR-CONVERGÊNCIAS , DIVERGÊNCIAS**. 1ª edição. São Paulo. Amablume editora, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **AVALIAÇÃO MITO E DESAFIO: UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA**. 20ª ed. Porto Alegre. Mediação. 1996.

HOFFMANN, Jussara. Registro em avaliação mediadora. In: **Avaliar para Promover**: as setas do caminho, 7 ed; Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PROCESSO CONSTRUTIVO DE UM NOVO FAZER. AVALIAÇÃO** (Campinas) [online]. 2005, vol.10, n. 02. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772005000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772005000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10/08/2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. 19 ed. São Paulo. Editora. 2008.

LUFT, Celso Pedro. **MINIDICIONÁRIO LUFT**. 1ª ed. São Paulo. Ática, 2001.



PARANÁ, CEE. **DELIBERAÇÃO Nº007/ 1999**. Curitiba: CEE, 1999. Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao071999cee.pdf>

COLÉGIO ESTADUAL MARIA HELENA TEIXEIRA LUCIANO. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Pontal do Paraná. 2013.

SEED/PR. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**- Secretária de Estado da Educação do Paraná. Curitiba. 2008.

SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, JUSSARA, Hoffmann; ESTEBAN, Maria Teresa. **PRÁTICAS AVALIATIVAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM DIFERENTES ÁREAS DO CURRÍCULO**. 8ª ed. Porto Alegre. Mediação.2010

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PRÁTICAS DE MUDANÇAS – POR UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA**. 7ª ed. São Paulo. Libertad. 2005.

\_\_\_\_\_. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PRÁTICAS DE MUDANÇAS- POR UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA**. 8ª ed. São Paulo. Libertad. 2006.

## **APÊNDICE**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA - PROFESSORES**

1- O que você entende por avaliação?

2- Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?

3- Qual é a concepção de avaliação proposta no projeto político pedagógico?

4- A avaliação consiste num problema em sua prática pedagógica?

5- Quais as dificuldades e ou problemas você encontra na sua prática pedagógica?